

Ata da Reunião de Alocação Negociada 2007 do Açude Arneiroz II

26/06/2007

2
3

4 Aos vinte seis dias do mês de junho de dois mil e sete, às nove horas e vinte dois minutos, no
5 auditório do CRAS, na sede do município de Arneiroz-CE, estiveram presentes 64 pessoas. A
6 Gerencia Regional da COGERH/Iguatu esteve representada pelas funcionárias Adriana Débora
7 Chagas de Araújo, Liana Souto Araújo e pelo motorista Bonfim Cosme da Silva. O objetivo da
8 reunião pautou-se no seguinte propósito: definir com a participação dos diversos segmentos dos
9 usuários, da sociedade civil e dos poderes públicos a vazão média a ser liberada no açude Arneiroz
10 II no decorrer do segundo semestre de 2007. Os trabalhos iniciaram-se com a leitura da pauta: a)
11 informes, b) apresentação da operação de 2006, c) simulação de esvaziamentos e apresentação de
12 dados técnicos, d) definição da vazão média a ser liberada, e) encaminhamentos. Adriana Débora e
13 Liana deram as boas vindas e agradeceram a presença de todos. Informaram que, no dia 12 de junho
14 de 2007, na cidade de Iguatu, o Comitê da Sub Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe discutiu e
15 aprovou os parâmetros máximos e mínimos das vazões médias a serem trabalhadas no segundo
16 semestre do corrente ano. Sr. José Gotardo dos S. Martins (Vereador e Agricultor do Município de
17 Saboeiro) falou sobre a importância da água para o município. Informou que, após a quadra
18 invernal, a qualidade da água, nos distritos da Barra e da Barrinha, fica barrenta. Solicitou que não
19 fosse cortado o filete d'água. Sra. Adalgisa Maria Ferreira (EMATECE/Aiuaba) informou que era a
20 primeira vez que estava participando da reunião de alocação de água. Sr. Fernando Pereira da Silva,
21 representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jucás, elogiou o trabalho da COGERH e
22 solicitou aos participantes que no processo de votação da vazão do açude Arneiroz II fosse levado
23 em conta a alta taxa de evaporação do espelho d'água e a demanda do grupo produtivo ao longo do
24 trecho. Seguindo a programação, Sta. Débora apresentou dados qualitativos e quantitativos
25 referentes à situação hídrica da Bacia. Informou que, em 2006, a vazão média aprovada na reunião
26 de alocação, ocorrida no grupo escolar do Boqueirão, foi de 800 l/s, a qual foi operada sob a forma
27 de descarga e chegou até a barragem de Caldeirões, localizada no Município de Saboeiro. Informou
28 que quando a barragem de Caldeirões chega em 30% ou 40% da capacidade a qualidade da água
29 fica comprometida conforme padrões recomendados pelo Ministério da Saúde no que diz respeito
30 ao consumo humano. Disse que, em 2005, a liberação das águas do Arneiroz II chegou até os poços
31 na localidade Caiçara dos Abeus. Para 2007, o Comitê deliberou, em reunião extraordinária, que a
32 vazão média a ser trabalhada, no segundo semestre, deverá atender o trecho que vai da barragem
33 localizada na sede do Município de Arneiroz até a última barragem do Município de Jucás. Após a
34 apresentação da atual situação hídrica do referido reservatório, que se encontrava, conforme boletim
35 datado do dia 25/06/2007, na cota 360,69m e no volume de 80.870.000 m³ (41,0%), foi lançada
36 como proposta a ser debatida e votada pelo plenário as seguintes vazões médias: **300 l/s** (1ª
37 proposta); **400 l/s** (2ª proposta); **500 l/s** (3ª proposta); **600 l/s** (4ª proposta); **700 l/s** (5ª proposta);
38 **800 l/s** (6ª proposta). De acordo com dados técnicos explicados e apresentados, o açude chegará no
39 dia 1º de Janeiro de 2008, respectivamente com 29,6%, 28,8%, 28,0%, 27,1%, 26,4%, 25,6% do
40 volume. Depois de alguns questionamentos sobre o racionamento das águas e a perenização
41 histórica do Rio Jaguaribe até o município de Jucás, ficou aprovado, com 29 votos, a **vazão média**
42 **de 600 l/s**, cuja **liberação** ocorrerá no dia **05 de julho**, iniciando com 350 l/s. Ficaram como
43 membros da comissão os seguintes usuários: **ANTÔNIO MARCIEL OLIVEIRA** (Secretária de
44 Agricultura de Jucás); **GREGÓRIO CARLOS BASTOS** (Radialista - Saboeiro); **JOSÉ**
45 **GOTARDO DOS SANTOS MARTINS** (Vereador - Saboeiro); **ANTÔNIO WILSON DE**
46 **OLIVEIRA SOUSA** (Produtor - Saboeiro); **ANTÔNIO PAIVA DOS SANTOS** (Agricultor -
47 Arneiroz); **JOSÉ GRACIA DE SOUSA** (Agricultor - Saboeiro); **ZULMIRA ALVES DE**
48 **OLIVEIRA** (Agricultora - Arneiroz); **FRANCISCO BORGES SALVIANO** (Pescador -
49 Arneiroz). Às treze horas, nada mais havendo a ser trabalhado, Adriana Débora Chagas Araújo e

50 Liana Souto Araújo deram por encerrada a reunião, e eu, Liana, secretariando a presente reunião,
51 lavrei a presente ata que vai assinada por mim e por todos os presentes que assim desejaram em
52 folha de frequência (em anexo).

Ata da 5ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II

26/02/2013

2
3

4 Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e treze, estiveram reunidos na
5 Secretaria de Agricultura Municipal de Arneiroz CE, os membros da comissão gestora do açude
6 Arneiroz II. O objetivo da reunião foi avaliar a operação 2012 e definir uma operação emergencial
7 para o primeiro semestre de 2013, a fim de atender demandas de abastecimento dos municípios de
8 Saboeiro e Jucás. Sr. Mardonio Mapurunga - Coordenador do Núcleo Técnico da COGERH –
9 Iguatu, apresentou a operação 2012 e todo o monitoramento pela Companhia. Falou sobre o
10 documento técnico que estabelece critérios de operação, o qual trata de um conjunto de diretrizes
11 para alocação de água dos açudes que considera a oferta e as demandas, em especial o
12 abastecimento humano de sede de municípios. Apresentou as simulações realizadas com as vazões
13 médias de 650 (*que atende somente até a sede do município de Saboeiro*) e 1000 l/s (*que atende até*
14 *a sede do município de Jucás*) para operação emergencial no primeiro semestre 2013. Após
15 apresentações a coordenadora de gestão da COGERH Iguatu – Hewelanya Uchôa cedeu espaço aos
16 participantes e solicitou que sejam colocadas as demandas em conformidade com a oferta que
17 dispomos e também que ao se pronunciarem já proponham a vazão média emergencial entre as duas
18 propostas apresentadas. Com a palavra o Presidente do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto
19 Jaguaribe – Sr. Alcides Duarte, representando o SAAE de Jucás, citou a demanda existente no
20 trecho perenizado pelo açude Arneiroz II, colocou a necessidade de liberação para recarga de poços
21 e barragens dando ênfase ao abastecimento da sede de Jucás. Sr. Alcides também informou da
22 conquista de emenda parlamentar para o projeto da adutora do açude Muquem, com outorga em
23 andamento na COGERH, a qual abastecerá os municípios de Cariús e Jucás diminuindo assim a
24 dependência do Açude Arneiroz II e em virtude desta conquista, Alcides justificou o cancelamento
25 de articulação para realizar Audiência solicitada anteriormente pela comissão com o vice-
26 governador do Estado sobre a referida adutora. Informou que haverá Audiência Pública no
27 município de Jucás, com o Comitê de combate as Secas do Estado do Ceará para tratar sobre o
28 referido projeto. Com a palavra o Secretário Municipal de Agricultura de Jucás, lembrou também a
29 necessidade de água do Arneiroz II, pelos ribeirinhos no trecho perenizado. Citou também enquanto
30 ações estratégicas neste período de estiagem a colocação de estruturas de madeira nas barragens do
31 trecho perenizado a fim de reter, reservar mais água e liberar mediante demandas. Sr. Cláudio
32 Lavor, também propôs ao SAAE de Jucas que demarque pontos na barragem de Jucás onde há a
33 captação a fim de identificar o nível de eutrofização nesta e que trabalhos de sensibilização e
34 conscientização com os usuários seja realizados pela COGERH em parceria com os municípios.
35 Sra. Evaneide Araújo – ARNEPEIXE solicitou que seja retomada mobilização para Audiência com
36 Vice Governador, a fim de tratar sobre as adutoras do açude muquem para abastecer Jucás, e a
37 adutora do açude Arneiroz II, para abastecer o município de Tauá, sendo estas obras estruturantes
38 que visam à conservação e preservação dos recursos hídricos na bacia. Na sequencia o Secretário de
39 Agricultura Municipal e a Ouvidora do município de Saboeiro, respectivamente Sr. Raimundo
40 Nonato e Karla Richele, colocaram a necessidade de água na Sede do município de Saboeiro e nas
41 localidades de Barra e Barrinha, onde também citaram a qualidade alterada da água em virtude da
42 escassez. O Sr. Raimundo José – Usuário representante a montante do açude Arneiroz II, falou da
43 necessidade de articulação e mobilização pelos Prefeitos e usuários em relação à construção de um
44 reservatório no Rio Jucá, rio de cheias frequentes e atenderá os municípios abaixo de Arneiroz.
45 Citou também a permanência dos problemas ambientais no reservatório a citar a salga do camarão e
46 o lixo deixado pelos pescadores. O Vice-Prefeito de Saboeiro - Sr. Gotardo Martins, ratificou a
47 colocação do Sr. Raimundo José em relação à construção de reservatório no Rio Jucá. Na sequencia
48 de maneira unânime optaram pela vazão média emergencial de 1000 l/s a ser operada pelo Arneiroz

49 II, neste primeiro semestre de 2013, e que todas as alterações sejam informadas aos membros da
50 comissão gestora. Nada mais a tratar a reunião foi encerrada e para constar eu, Hewelanya de Souza
51 Uchôa, matrícula 249, redigi este relato de Ata.

Ata da reunião de operação do sistema hídricos Açude Arneiroz II

Aos dezoito dias do mês de junho de 2013 estiveram reunidos no Auditório da Câmara Municipal de Arneiroz – CE, os usuários do sistema Hídrico: Açude Arneiroz II num total de 28 participantes, que assinam a presente ata. A reunião teve como objetivo discutir e definir um plano de operação do referido sistema hídrico para o 2º semestre de 2013, a partir das informações técnicas da COGERH sobre a situação do sistema hídricos e as simulações que levam em consideração as suas diversas possibilidades de usos.

Inicialmente a coordenadora de gestão Kenuvânia Uchôa abriu a reunião saudando os participantes e colocou o objetivo da reunião. Em seguida o coordenador técnico Mardônio Mapurunga contextualizou política de gestão dos recursos hídricos focando a participação social e citou a definição de parâmetros para alocação de águas pelo comitê da sub bacia hidrográfica do Alto Jaguaribe onde ficou aprovado pelo colegiado em reunião extraordinária a vazão de 1000L/s a ser operada pelo açude Arneiroz II no segundo semestre de 2013. Prosseguindo a apresentação o Sr Mapurunga apresentou as vazões médias de 900, 950 e 1000Lqs para que os usuários definam a média. Após vários debates ficou acordada a vazão média de 950L/s e que seja realizada na primeira quinzena do mês de julho uma audiência pública com órgãos ambientais e governo a fim de tratar sobre o abandono do açude Arneiroz II. Demais debates será registrado em relatório. Antes do encerramento da reunião foi detalhado que a liberação será de 400L/s até o dia primeiro de julho /2013, onde será aumentada para 750L/s e aumentada conforme demandas. A COGERH também disponibilizará mensalmente as secretarias de agricultura dos municípios envolvidos os dados de liberações e vazões.

Ata da Reunião de Encerramento e Avaliação da operação/2013 do Açude Arneiroz II.

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatorze, às nove horas, no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz - CE, foi realizada Reunião de Usuários do açude Arneiroz II, que tratou os seguintes pontos: avaliação e encerramento da operação 2013 e definição de operação emergencial para o segundo semestre de 2014. O evento contou com a presença de 15 pessoas sendo estas, membros da comissão gestora, representantes do poder público municipal, sociedade civil e usuários de água. A abertura da reunião se deu pela coordenadora do núcleo de gestão da Cogerh/Iguatu - Hewelânya Uchôa, que informou da conclusão do mandato desta comissão gestora do açude Arneiroz II atuando de 2009 a 2014, e que agora passará pelo processo de renovação. Informou também da reunião realizada com a comissão de eventos críticos do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe, a qual elaborou recomendações para alocações na bacia. Prosseguindo o coordenador técnico – Mardonio Mapurunga apresentou o boletim da evolução volumétrica dos açudes monitorados na bacia; a ficha técnica do açude Arneiroz II; o encerramento da operação 2013 com acompanhamento diário das liberações; a operação emergencial para o primeiro semestre de 2014; a probabilidade de chuvas segundo dados da FUNCEME; frisou as recomendações para abastecimento humano das sedes municipais de Arneiroz, Saboeiro e localidades no trecho. Lembrou também a necessidade de adutora do açude Muquem para abastecer Jucas apesar das alternativas que surgem a citar o CAC – Cinturão das águas que chegará ao Rio Cariús. Também colocou a demanda de água para abastecer as sedes de Tauá via adutora já licitada e no futuro a probabilidade de abastecer Parambu. Ao ceder espaço aos participantes o Presidente do CBHAJ – Sr. Alcides Duarte, contextualizou a operação 2013, onde todas as reservas de água foram utilizadas via barramentos controlados nas barragens do trecho no município de Jucas. Citou

os inúmeros encaminhamentos e solicitações que enviou aos órgãos competentes e autoridades do Estado requerendo a adutora do açude Muquem para abastecer Jucas, e nenhuma ação favorável. Citou a qualidade ruim da água e a necessidade de construção de estação de tratamento para o abastecimento da sede de Jucas e finalizou suas palavras afirmando que o município de Jucas pode entrar em colapso anteriormente previsto e está desassistido de abastecimento de água. Sra. Richelle – Prefeitura de Saboeiro fez considerações neste sentido e citou também o assoreamento na barragem dos caldeirões. Sr. Fernando Pereira – Prefeitura Municipal de Jucás relatou sobre a falta de ações políticas dos municípios de Jucas e Cariús em relação a adutora do açude Muquem. Sr. Mardonio Mapurunga apresentou o volume atual do açude Arneiroz II de 21% de sua capacidade volumétrica e os cenários para operação emergencial no primeiro semestre de 2014, sendo os seguintes: 400, 500 e 600 L/s. Tais cenários prezam o atendimento das sedes de Arneiroz e Saboeiro, como também a preocupação em resguardar água para o 2º semestre de 2014. Sr. Raimundo José – membro da comissão gestora representante do município de Arneiroz lembrou que a válvula não poderá ser fechada por completo, pois isso acarretaria mortalidade de peixes. Após várias colocações ficou definida de maneira consensual o cenário de vazão média de 500 L/s, sendo que hoje, data da reunião será liberada apenas a vazão de 100 L/s, e o aumento de liberação (via descargas), acontecerá mediante demandas e os membros da comissão gestora representantes dos municípios atendidos serão comunicados.

Ata da Reunião de Alocação Negociada 2014 do Açude Arneiroz II
25/06/2014

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e catorze estiveram reunidos no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz-Ce, os membros da Comissão Gestora do Sistema Hídrico Arneiroz II, num total de 23 participantes, cuja assinatura segue na lista de frequência. A reunião teve como objetivo discutir e definir um plano de operação do referido Sistema Hídrico para o segundo semestre de 2014, a partir das informações técnicas da COGERH, sobre a situação do Açude Arneiroz II e as simulações que levam em consideração as suas diversas possibilidades de usos. Dando início aos trabalhos Isabel Cavalcante explicou a proposta de pauta da reunião, à qual iniciou com a posse dos membros da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II pelo presidente do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe, Sr. Alcides da Silva Duarte. O mesmo ressaltou a importância do reservatório e citou os novos membros da referida Comissão, empossando-os na ocasião. Em seguida Lauro Filho, gerente da Gerência Regional da COGERH de Iguatu, fez uma breve explicação sobre a reunião e registrou os membros da COGERH ali presentes: Mardonio Mapurunga, Isabel Cavalcante e Gutemberg Fernandes. Seguindo com as apresentações o coordenador do núcleo de operação, Mardonio Mapurunga, submeteu à avaliação da plenária a operação emergencial realizada no primeiro semestre do ano, que foi aprovada sem ressalvas. Em seguida o coordenador apresentou três cenários para operação do reservatório, com 510 L/s, 540 L/s, sendo que a vazão máxima para o segundo semestre do ano foi estabelecida pelo Comitê de 570 L/s (Litros por segundo). Passada a palavra para a plenária o Sr. Cláudio Lavor destacou a dificuldade hídrica do município de Jucás, mesmo com a colocação de tábuas na barragem. O Sr. Fernando Pereira salientou a precariedade, além de Jucás, de várias localidades atendidas pelo Açude, sendo necessária maior fiscalização pela COGERH. O Sr. Januário Ferreira defendeu a vazão máxima para atendimento de comunidades no trecho que dependem dessa água. Em seguida o Sr. Alcides Duarte também sugeriu uma liberação máxima, solicitando o apoio da COGERH para a ligação de energia elétrica no posto de captação do SAAE, assim como a disponibilidade de um estudo técnico sobre o melhor local para perfuração de poços, sugerindo também, como opção, a construção de uma adutora emergencial para atendimento do município de Jucás. O Sr. Fernando Pereira sugeriu apresentar ao Comitê Integrado de Convivência com a Seca a situação de Jucás o mais breve possível. Em seguida a Sra. Evaneide de Araújo defendeu uma vazão zero com duas descargas para atender Saboeiro. Encerrando o debate o Sr. Lauro Filho explicou as consequências da vazão zero, onde todos seriam prejudicados. O mesmo afirmou que ainda não obteve resposta do relatório enviado ao Comitê das Secas, assim como percebe a necessidade de incluir o Arneiroz II em nível de criticidade, e relatou ainda a chegada de dois novos técnicos na COGERH para intensificar a fiscalização. Lauro também afirmou a possibilidade de marcar reuniões em localidades estratégicas a fim de estimular o uso racional da água. A Sra. Evaneide Araújo modificou sua proposta para 510 L/s (Litros por segundo) com avaliação posterior da situação do Açude. Não havendo consenso entre os membros, a decisão foi tomada por meio de votação, ficando definida a vazão de 570 L/s (Litros por segundo) para operação do Açude Arneiroz II, com a possibilidade de uma nova reunião para discutir sobre o reservatório. Nada mais a tratar a reunião foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, lavrei a presente ata.

Ata da 7ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II
12/11/2014

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, às dez horas, no auditório do Fórum, localizado à Rua Coronel Virgílio Távora S/N Centro, município de Arneiroz-CE, foi realizada a reunião para Acompanhamento da Operação de 2014.2 do Açude Arneiroz II. A reunião contou com a presença dos membros da Comissão Gestora - representantes do poder público municipal, sociedade civil e usuários de água. A gerência da COGERH – Iguatu esteve representada pelos seguintes: Raimundo Lauro, Hewelânia Uchôa, Mardonio Mapurunga, Isabel Amaral, Isaac Soares, Rafael Landim, Gutemberg Fernandes e representando a GEHIR – Fortaleza, a Sra. Clara Sales. Os trabalhos foram iniciados por Hewelânia Uchôa que saudou a todos e em seguida o Gerente Regional - Raimundo Lauro apresentou os dados técnicos do Açude e o histórico de liberações, informando que a liberação atual corresponde a vazão de 300 L/s. O mesmo lembrou dos parâmetros de vazões para alocação dos reservatórios definidos na reunião do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe, em 29 de maio deste ano, que estabeleceu 570 L/s para o Açude Arneiroz II – parâmetro também aprovado pela Comissão Gestora do Açude em reunião de Alocação, realizada no dia 25 de junho do corrente ano. Continuando, o Sr. Lauro informou e explicou o trabalho de batimetria realizado no Açude Arneiroz II nos dias 09 e 10 de setembro/14, na cota 354,67 que apontou uma redução de 9.365,209 m³ deste reservatório. Em seguida esclareceu que a capacidade real do reservatório só poderá ser mensurada quando o mesmo estiver com volume adequado de água, após boa recarga. Informou da realização de batimetria também em outros açudes da Bacia que se encontram com menos de 30% de sua capacidade. Na sequência elencou as ações realizadas pela COGERH após o resultado batimétrico do Açude Arneiroz II: O levantamento de demandas no trecho perenizado entre os municípios de Arneiroz e Saboeiro – o qual identificou uma demanda de 111 L/s para o abastecimento humano, 9 L/s para irrigação e 400 L/s de perdas em trânsito; apresentação com estudo de soluções alternativas; o estudo das ofertas hídricas e batimetria das barragens da Ponte, em Arneiroz, e dos Caldeirões, em Saboeiro. Encerrando sua fala o Sr. gerente informou que a barragem de Caldeirões, mesmo sem receber recargas, poderá atender o abastecimento humano da Sede de Saboeiro por cerca 04 a 05 meses, caso a CAGECE faça a mudança da captação para lugar mais profundo do reservatório. Prosseguindo com o debate a Sra. Evaneide Araújo – ARNEPEIXE, perguntou qual a previsão para a conclusão da adutora que abastecerá a sede de Tauá. Raimundo Lauro explicou que a demanda de Tauá está contabilizada nas simulações apresentadas. O sr. Vony Souza – Câmara de Tauá, fez uso da palavra e disse que devemos trabalhar com cautela em virtude de incertezas do ano vindouro e solicitou que a nota técnica sobre o açude Arneiroz II seja apresentada às Câmaras Municipais, a iniciar pelo município de Tauá. Vony também propôs ações de conscientização sobre uso racional da água e criticou o desperdício no percurso de Arneiroz até Saboeiro. O Sr. Cilanildo Alves – Prefeitura de Saboeiro, e José Gracia – Associação de Barra, colocaram a situação da comunidade de Barra no município de Saboeiro, em que 70 (setenta) famílias (Sic) estão com dificuldades no abastecimento humano e propuseram manter a liberação de 570 L/s. A Sra. Evaneide considerou de grande importância o trabalho da COGERH em divulgar o resultado da batimetria e propôs a liberação de uma vazão mínima durante o período de trinta dias e, paralelo a esta liberação, o município de Saboeiro deverá buscar alternativas para seu abastecimento como também uma adutora. Clara Sales sugeriu que a Comissão Gestora leve a situação apresentada ao Comitê Integrado das Secas. Neste momento foi informado que a COGERH realizará um trabalho de sensibilização com as Prefeituras dos municípios atendidos pelo Arneiroz II, conforme demanda da Comissão de Eventos Críticos do Comitê. O Sr. Vony sustentou a posição de cessar a liberação a fim de que sejam tomadas providências urgentes, pois caso contrário, todos serão prejudicados. O

49 Sr. Francisco Alves Pedrosa – STTR de Tauá, ressaltou a importância da mobilização e a
50 possibilidade de ter acesso ao relatório sobre o Açude Arneiroz II. Após o debate foram registrados
51 os seguintes encaminhamentos: A CAGECE realizará mudança da captação na barragem de
52 caldeirões para local mais profundo no prazo de 30 (trinta) dias; encerramento da liberação para
53 atender Saboeiro em 12 de dezembro e, na ausência de chuva, caso a barragem da Ponte venha a
54 secar, fica acordado uma descarga para atender a sede de Arneiroz; envio da nota técnica para
55 secretários municipais de agricultura e visita da COGERH aos prefeitos dos municípios de
56 Arneiroz, Saboeiro e Tauá; agendamento de reunião com o Comitê das Secas para data proposta de
57 24/11/14, onde participarão os senhores: Claudio Lavor – Prefeitura de Jucás; Evaneide Araújo –
58 ARNEPEIXE; Fabrício Gonçalves – Prefeitura de Arneiroz; Vony Souza –Câmara Municipal de
59 Tauá e Cilanildo Alves - Prefeitura Municipal de Saboeiro. Sem mais para o momento, a reunião foi
60 encerrada e, para constar nós, Hewelânia Uchôa e Isabel Cavalcante, lavramos a presente ata.

Ata da reunião de avaliação do açude Arneiroz II

Aos doze dias do mês de fevereiro, do ano de dois mil e quinze, no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz -CE, reunidos os membros da Comissão Gestora e demais usuários realizou-se a reunião de avaliação da operação 2014.2 do açude Arneiroz II. Inicialmente a coordenadora de gestão Hevulânya Uchôa informou que será realizada no dia 20/02/15, no município de Saboeiro, uma reunião que objetiva definir um plano específico de Educação Ambiental da Barragem de caldeirão. EM seguida o Presidente do Comitê de Bacia – Alcides Duarte falou de sua participação em reuniões com o Comitê Integrado de Seca e como Secretário de Recursos Hídricos do Estado, onde apresentou a demanda de adutoras para os municípios de arneiros, Saboeiro e também citou a situação de parambu. Na sequência o Sr. Januário Ferreira falou da necessidade de haver um trabalho de uso racional da água envolvendo toda a sociedade. Após os informes o coordenador técnico da COGERH – Sr. Mardônio mapuranga falou da intensificação dos trabalhos pela gerência regional neste período de escassez hídrica; informou das deliberações pelo CBHAJ, em reunião ordinária realizada dia 29/01/15, sobre o fechamento da válvula de alguns açudes sem liberação para múltiplos usos. Continuando Mapuranga apresentou a classificação dos níveis de criticidade dos reservatórios conforme reserva mínima de 100m³ e concluiu os trabalhos com apresentação da Avaliação da Operação 2014.2, que foi aprovada por todos. Entretanto o Sr. Matheus Júnior considerou que houve desperdício de água com a liberação de grandes volumes de vazões em anos anteriores. Na oportunidade o representante da Secretaria de Recursos Hídricos – Sr. Amisterdon Oliveira teceu explicações sobre a gestão integrada em bacias Hidrográficas e o papel do reservatório em atender os usos múltiplos. Nada mais havendo a tratar e para constar, eu Hevulânya uchôa redigi este relato de ata.

Ata da 9ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II
11/06/2015

Aos onze dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, à dez horas, na Câmara Municipal de Arneiroz, localizada na Travessa Dona Mozinha sem número, no centro de Arneiroz CE, foi realizada a 8ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II. O objetivo da reunião foi informar sobre o Sistema Hídrico Açude Arneiroz II, a sua atual situação hídrica, assim como toda bacia. A Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos-COGERH, por meio da gerência regional da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe, esteve representada pelo gerente regional Raimundo Lauro de Oliveira Filho, pela coordenadora do núcleo de gestão Hewelânya de Souza Uchôa, e pelos analistas de recursos hídricos Isabel Cavalcante do Amaral e Anatarino Torres. O objetivo principal da reunião foi apresentar aos membros da comissão gestora do sistema hídrico Arneiroz II, a atual situação hídrica da Sub-Bacia do Alto Jaguaribe, explanando sobre os principais reservatórios e as condições futuras de abastecimento das sedes municipais da Região. Participaram da reunião um total de 15 pessoas, sendo um total de nove 09 membros da Comissão Gestora.

Ata da 10ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II
08/03/2016

Aos oito dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às dez horas, reuniram-se no auditório do Fórum Fábio Augusto Moreira de Aguiar, localizado a Rua Abigail Cidrão no Bairro Planalto dos Colibres, município de Arneiroz-Ce, os membros da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II. Conforme a lista de presença, a reunião contou com 21 (vinte e um) participantes, entre estes, 15 (quinze), são membros da Comissão Gestora. A Cogerh esteve representada pelos coordenadores Mardônio Mapurunga e Hewelanya Uchôa, e o técnico de gestão Gutemberg Fernandes. Hewelanya saudou a todos e enfatizou a importância desse momento em que instituições e usuários trocam informações relevantes e pertinentes para a gestão do Açude Arneiroz II. Em seguida, Mardônio Mapurunga apresentou o volume armanezanado na Sub-bacia do Alto Jaguaribe que corresponde a 29% (vinte e nove) por cento da capacidade total da bacia e o volume atual do Açude Arneiroz II de 48 (quarenta e oito) milhões de metros cúbicos, o equivalente a 25,8 % de sua capacidade. Falou das perspectivas para a gestão das águas no ano de 2016 e que caso persista a Seca os maiores centros urbanos do Alto Jaguaribe não terão problemas de abastecimento. Entretanto, Mapurunga ressaltou a necessidade de restrição no uso das reservas hídricas existentes e um uso cada vez mais racional dos recursos hídricos, priorizando o abastecimento humano e a dessedentação animal. Continuando, informou sobre a definição do Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe (CSBHAI) que assegurou água para a sede municipal de Arneiroz e para Adutora de montagem rápida AMR Arneiroz – Tauá. Em seguida, apresentou a avaliação da operação 2015.2, a referida operação priorizou o abastecimento humano e atendeu a localidade denominada de Bouqueirão, no município de Arneiroz-Ce. Na sequência, o membro da comissão gestora representante da Prefeitura Municipal de Saboeiro – Cilandro Souza perguntou se diante do aporte obtido pelo Arneiroz II, haverá possibilidade de liberação de água no segundo semestre de 2016, até a Barragem de Saboeiro. Mardônio Mapurunga respondeu que as decisões passarão pelo crivo do CSBHAI. O membro da comissão representante da Associação de Poço da Vaca – Januário Ferreira considerou que há possibilidades de liberação, uma vez que em momentos anteriores, o reservatório contava com um volume menor que o atual e liberou água até Saboeiro. A secretária municipal de agricultura de Arneiroz – Adalgisa Maria falou que embora o Arneiroz II tenha liberado água em períodos que o volume era menor que o atual, é importante ressaltar que o trecho não recebeu água de chuvas e está totalmente seco. O secretário municipal de agricultura de Jucás – Claudio Lavor sugeriu que na próxima reunião de definição dos parâmetros do comitê a Cogerh, apresente simulações com liberações via descargas para Saboeiro e Jucás enfatizando os valores da evaporação. O representante da Superintendencia Municipal de Meio Ambiente de Tauá – Rogaciano Oliveira falou sobre os vazamentos da Adutora AMR Arneiroz – Tauá que gera grande desperdício de água. Em seguida a representante da Associação de Pescadores de Arneiroz – Evaneide Felipe pediu informações sobre a Adutora para abastecer a Sede de Saboeiro e falou sobre a salga de camarão e invasão no Açude por pescadores de outros municípios. Na ocasião Evaneide pediu que a Cogerh solicite apoio da Semace, da Secretaria de Pesca do Estado, do Ibama e do Ministério Público, para que esses órgãos intervenham no combate aos problemas ambientais existentes no Açude Arneiroz II. Nada mais a tratar a reunião foi encerrada e para constar, eu, Hewelanya de Souza Uchôa, redigi este relato de Ata.

Ata da Reunião de Alocação Negociada 2016 do Açude Arneiroz II
22/06/2016

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, foi realizada, no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz, a Reunião de Alocação Negociada das Águas do Açude Arneiroz II. A reunião foi iniciada pela coordenadora do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu, Hewelânya Uchôa, que saudou a todos e esclareceu o objetivo da reunião, que consiste em definir a operação do açude Arneiroz II para o segundo semestre de 2016, e a metodologia utilizada na reunião, havendo a apresentação técnica e posterior debate e esclarecimentos. O coordenador do núcleo de operações, Mardonio Mapurunga apresentou os dados técnicos do açude Arneiroz II, que atualmente se encontra com 26,6% de sua capacidade, sua demanda para abastecimento das sedes municipais de Tauá e Arneiroz e atendimento aos carros-pipa de Mombaça, Pedra Branca, Boa Viagem, Parambu e Independência. O coordenador esclareceu sobre os parâmetros definidos pelo Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe, que estabeleceu o intervalo de 105 L/s a 550 L/s para operação do açude Arneiroz II e apresentou três cenários de vazões com 105 L/s, que atende somente o abastecimento das sedes de Tauá e Arneiroz, 329 L/s, que atende a barragem de Caldeirões em Saboeiro por meio de descarga, e 550 L/s, que poderá atender, sem garantias, a barragem da Volta em Jucás, por meio de descarga. Passando para o debate o Sr. Fernando Pereira solicitou informações sobre a evaporação em cada cenário. Mardonio Mapurunga esclareceu que na vazão média de 105 L/s ocorre uma evaporação de 17,66 hm³, na vazão média de 329 L/s, a evaporação é de 16,56 hm³ e na vazão média de 550 L/s, a evaporação é de 16,48 hm³. O Sr. Claudio Lavor explicou que o município de Jucás está tomando todas as medidas para usar a água de forma eficiente, onde foi realizado um trabalho de janelamento nas barragens para resguardar a água acumulada, entretanto estão passando dificuldades visto que a adutora que levará água do açude Muquém para a sede de Jucás ainda não está concluída, e os açudes menores do município secaram, sendo o Rio Jaguaribe a única alternativa para atendimento dos carros-pipa. O participante explicou ainda que há dois anos Jucás não solicita a liberação do açude Arneiroz II porque compreende a importância dessa água, mas o momento vivenciado é crítico e sugeriu a vazão média de 550 L/s, lembrando que as localidades de Montenegro, Poço Grande, Barra e outras no trecho precisam dessa água. O Sr. Francisco Rodrigues relatou que a montante do açude Arneiroz II existem as comunidades de Agrovila e Estreito, com diversas famílias que estão sofrendo com o rebaixamento das águas, e denunciou os vazamentos na tubulação da adutora que leva água para Tauá, causando grande desperdício. A Sra. Evaneide Felipe ressaltou que as famílias situadas a montante do açude estão em dificuldades hídricas e o rebaixamento do açude vai agravar a situação. O Sr. Fernando Pereira afirmou que a evaporação compromete o volume do açude mesmo sem haver liberação e o poder público de Arneiroz precisa dar suporte às comunidades que precisam de água. A Sra. Evaneide Felipe esclareceu que o município já perfurou poços mas não apresentou vazão satisfatória, a captação dessa comunidade já foi remanejada mas não é suficiente, e lembrou que há muitas reuniões vem afirmando a necessidade de Saboeiro providenciar uma adutora. Em seguida o Sr. Alcides Duarte solicitou da CAGECE a previsão para abastecimento de Tauá por meio do açude Trici e a paralisação da adutora do Arneiroz II, onde os canos podem ser reutilizados para outra adutora e também solicitou providências quanto aos vazamentos na adutora do Arneiroz II, de forma urgente. O participante relatou que deve haver cuidado na operação discutida e que as previsões da FUNCEME apontam a possibilidade se uma boa estação chuvosa para 2017, mas os distritos ao longo do trecho estão precisando da água neste momento e os carros-pipa retiram água do leito do rio Jaguaribe, por isso defende a vazão média de 550 L/s. O Sr. Januário Ferreira destacou que o açude chegará em fevereiro de 2017 com quase 13% de sua capacidade e ressaltou

48 que a operação com descarga é eficiente, onde alimenta o aluvião, os poços e as barragens no
49 trecho. O mesmo ressaltou a função social do açude Arneiroz II de atender também os ribeirinhos e
50 defendeu a vazão média de 550 L/s. Após o debate, foi definido de forma consensual pela Comissão
51 Gestora ali representada por 16 dos seus 20 membros, que a operação do açude Arneiroz II, pelo
52 período de 1º de junho de 2016 à 1º de fevereiro de 2017, terá a vazão média de 550 Litros por
53 Segundo, sendo realizada em forma de descarga, iniciada aos cinco dias do mês de agosto com a
54 vazão de 1.200 L/s e aos sete dias do mesmo mês será reduzida para 1.000 L/s, para não
55 comprometer o transporte escolar nas passagens molhadas de Arneiroz. Ficou acordado também que
56 o período de duração dessa descarga não poderá ultrapassar a vazão média estabelecida de 550 L/s.
57 A Sra. Evaneide Felipe solicitou que fosse avisada dias antes do início da operação para prevenir
58 aos moradores sobre o volume liberado e que houvesse uma reunião para acompanhar a operação.
59 Em seguida Hewelânya Uchôa ressaltou que qualquer liberação somente ocorrerá mediante
60 demanda oficial para a gerência da COGERH de Iguatu. Não havendo nada mais a tratar a reunião
61 foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, redigi este relato de ata.

Ata da 12ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II
19/10/2016

Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis foi realizada no auditório da biblioteca municipal Mileno Torres Bandeira, localizada à Rua Monsenhor Manoel Cândido, Centro, município de Saboeiro-Ce, uma reunião informativa da comissão gestora do açude Arneiroz II. Dando início, a coordenadora de gestão da Cogerh, Hewelânia Uchôa saudou os participantes e ressaltou a importância desse momento de diálogo. Em seguida, o analista de Recursos Hídricos da Cogerh, Anatarino Torres fez uma explanação sobre a situação atual do açude Arneiroz II que encontra-se com 19,90% da capacidade volumétrica liberando vazão de 30L/s para abastecimento humano e dessedentação animal de algumas comunidades do município de Arneiroz-Ce. Anatarino explicou o monitoramento diário, a operação iniciada com 1200L/s dia 05 de agosto/2016 que totalizou 45 dias de descarga e foi interrompida no dia 21 de setembro/2016 devido cenários climáticas que apontam a neutralidade dos fenômenos atmosféricos el niño / la niña e com previsões de chuvas zero. Na sequência, o gerente regional da Cogerh Raimundo Lauro justificou que o encerramento da operação ocorreu principalmente, devido a informação da Funceme quanto a possibilidade do fenômeno el niño ocorrer em 2017, afetando o inverno de 2018. Com a palavra, o membro da comissão gestora Januário Ferreira informou da visita que recebeu em sua mandala do Diretor Estadual da Ematerce Antônio Amorim com uma equipe de 25 pessoas. Na sequência, disse que os problemas relacionados aos recursos hídricos devem ser resolvidos com urgência e que não adianta perfurar poços sem instalá-los nem construir adutoras sem serventia para população. Afirmou que o trabalho de prevenção de seca pelo governo do Estado precisa ser melhor analisado e quanto ao encerramento da operação do Arneiroz II disse, não convencer-se da ocorrência baseada em incertezas climáticas e perguntou porque um mandaleiro é proibido de produzir no Alto Jaguaribe enquanto fazendeiros produzem e criam camarões no Baixo e Médio Jaguaribe poluindo as águas. Januário lamentou a falta de companheirismo entre os membros do comitê de bacia e afirmou que alguns procuraram apoio de políticos para contrariar as decisões do colegiado. Falou que a comissão gestora certamente encerraria a operação se tivesse havido diálogo porém, passaram por “cima” da decisão dos órgãos colegiados e da própria Cogerh regional. Por esse motivo, Januário falou que esse processo de anos de participação precisa ser fortalecido e que os membros do comitê precisam expor suas angústias diante da maneira que foi interrompida a liberação de água. O secretário de agricultura de Saboeiro, Silanildo Alves considerou equivocada a decisão da Cogerh de encerrar a liberação sem convocar uma reunião extraordinária da comissão gestora. Para Silanildo, a decisão enfraqueceu e constrangeu os membros que ficaram sem saber o que responder as pessoas, disse que o reservatório ainda dispunha de volume propício a liberação e que muitas comunidades ficaram prejudicadas. O secretário municipal de agricultura de Jucas Cláudio Lavor pediu para registrar o descontentamento do município de Jucas diante do encerramento da operação pela Cogerh, disse que a decisão de um grupo deve ser mantida, caso contrário, enfraquece. Claudio falou que é o único membro de Jucas presente a essa reunião, pois, os demais, sentem-se desprivilegiados, falou da situação de escassez que vivência o município e pediu a realização de estudo pela Cogerh a fim de desenhar a possibilidade de construção de um reservatório para Jucas. Claudio afirmou que durante a reunião do comitê o representante da Cogerh foi infeliz ao citar as palavras, bom senso e desperdício de água, e mesmo não convencendo ao comitê, uma pessoa bateu palmas. Evaneide Felipe justificou que sempre esteve favorável ao encerramento da operação do açude Arneiroz II, por isso, aplaudiu. Falou que defende a permanência da água no reservatório devido a situação dos usuários à montante e de várias comunidades que estão sendo abastecidas por carros-pipas do Arneiroz II. Evaneide pediu respeito quanto ao seu posicionamento, disse que a

48 situação é crítica e que não há motivos que obriguem uma perenização no Rio Jaguaribe, afirmou
49 que respeita a fala dos demais e que não é contrária a liberação de água, porém, a água deve ser
50 retirada sem desperdícios e com zelo. Claudio Lavor perguntou quando poderá contar com a água
51 do Arneiroz II, pois precisa levar essa informação aos munícipes de Jucás. Informou que a adutora
52 para abastecer as sedes de Jucás e Cariús teve o dinheiro desviado e que Jucás ficou esquecido por
53 apenas 2cm de água, ou seja, o volume que faltava a ser liberado quando a perenização foi
54 encerrada. Em seguida, José Gracia membro da comissão falou da dificuldade enfrentada por
55 comunidades de Saboeiro devido o encerramento da operação pois, falta água para agricultura
56 familiar e para dessedentação dos animais. Adolfo Dias, usuário do sítio Boqueirão, município de
57 Arneiroz falou que o fechamento da válvula, de maneira brusca, acarretou na mortandade de peixes.
58 Edmar Peixoto, usuário do sítio Gales, município de Saboeiro disse que diante da previsão de seca
59 para o próximo ano devemos utilizar o recurso disponível e evitar prejuízos maiores. Roberto Dias
60 falou da necessidade da liberação de água para atender as comunidades de Bouqueirão, Branquinha
61 e Juá, abastecidas pelo Sisar no município de Arneiroz-Ce, o mesmo propôs a comissão gestora
62 delibere sobre descargas para evitar prejuízos no abastecimento das comunidades citadas e na
63 questão ambiental do próprio rio. O gerente regional da Cogerh informou que está assegurada a
64 liberação de 30L/s até a ponte da cidade de Arneiroz-Ce. Na oportunidade, Lauro pediu desculpas em
65 nome da companhia e disse perceber a insatisfação dos membros quanto a falta de comunicação.
66 Cláudio Lavor disse que sua insatisfação também se estende ao operacional da Cogerh pois, a água
67 retida no reservatório não cumprirá seu papel social. Evaneide Felipe pediu que os prejuízos
68 sofridos pelos usuários que estão à montante do reservatório sejam analisados. Por fim, ficou
69 encaminhado que a comissão gestora do açude Arneiroz II elaborará uma nota de repúdio à Cogerh
70 contra o encerramento da operação 2016.2 sem prévia comunicação. Os secretários Silanildo Alves
71 e Cláudio Lavor enviarão à gerência regional da Cogerh de Iguatu, documento de ofício elencando
72 as comunidades, do trecho perenizado pelo Arneiroz II, que necessitam de poços profundos. Nada
73 mais a tratar a reunião foi encerrada e para constar, eu, Hewelanya de Souza Uchôa redigi este
74 relato de Ata.

Ata da 13ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II
01/02/2017

No primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, foi realizada, às dez horas, no auditório da Câmara municipal de Arneiroz, a Reunião de Avaliação da Operação 2016.2 e Operação Emergencial 2017.1 do Açude Arneiroz II. A reunião foi iniciada pela analista do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu, Isabel Cavalcante, que saudou a todos, esclareceu o objetivo da reunião e apresentou a equipe da COGERH representada pela técnica Naiara Izídio, o técnico Gutemberg Fernandes, o Agente de Guarda e Inspeção do Reservatório, Genival de Souza e o gerente regional, Lauro Filho. O gerente iniciou a apresentação com os dados técnicos do reservatório, que se encontra, atualmente, com 16,39% de sua capacidade e lembrou a operação realizada no açude, onde foi definida uma vazão média de 550 L/s por meio de descarga iniciada em 05 de agosto de 2016, sendo encerrada pela COGERH em setembro de 2016, após o vertimento da barragem de Caldeirões. Lauro relatou que a decisão da COGERH foi baseada em dados técnicos e motivada pelas incertezas em relação à estação chuvosa de 2017 e 2018. Em seguida Lauro apresentou a proposta de liberação de 105 L/s exclusivamente para atender o abastecimento humano de Arneiroz e demais municípios que captam água no açude por meio de carro pipa e relatou que a COGERH nunca interferiu nas decisões do Comitê e das Comissões Gestoras, sendo um fato isolado o que aconteceu na operação 2016.2 do açude Arneiroz II. Lauro Filho encerrou sua fala propondo que um representante da diretoria de operações da COGERH participe da reunião dos parâmetros do Comitê, para uma maior segurança nas deliberações do colegiado. Passando para o debate o Sr. Vonny parabenizou a atitude da COGERH em resguardar a água do açude Arneiroz II e justificou sua ausência nas últimas reuniões, mas afirmou que levou para seu município a discussão sobre o açude. O Sr. Alcides afirmou que sempre acompanhou os trabalhos do Comitê e da Comissão Gestora desde o início e que o encerramento da operação causou insatisfação em todos os membros. O participante lembrou que o assessor da presidência da COGERH, Gianni Lima, prometeu a perfuração de poços nas comunidades que seriam beneficiadas com a liberação do Arneiroz II, mas foram realizados somente os estudos geofísicos e Jucás corre o risco de entrar em colapso, caso os poços da sede não sejam perfurados. O Sr. Francisco Alves justificou sua ausência na última reunião e relatou que existem vários poços perfurados em Tauá, faltando sua instalação, e questionou sobre a adutora do açude Favelas. Lauro Filho esclareceu que a adutora de montagem rápida foi remanejada para outro local que havia necessidade, já que o açude Favelas está sem água. O Sr. Januário afirmou que é preciso avaliar a atuação do Comitê de Bacia e que os interesses particulares não podem estar acima do Comitê. O participante afirmou que o encerramento da operação do Arneiroz II causou prejuízo nos ribeirinhos e comparou com a operação do açude Orós, que não foi interrompida, mesmo com as incertezas climáticas. Januário finalizou parabenizando a equipe de Iguatu e afirmou que espera a perfuração dos poços prometidos. Lauro Filho afirmou que a decisão da COGERH foi baseada em dados técnicos e que a Comissão Gestora sempre deve ser consultada para as tomadas de decisões. Em seguida a analista Isabel Cavalcante agradeceu a presença de todos e, não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, lavrei a presente ata.

Reunião de Alocação Negociada 2017 do Açude Arneiroz II
29/06/2017

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às dez horas, no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz, foi realizada a Reunião de Alocação Negociada das Águas do Açude Arneiroz II para o ano de 2017. A reunião foi iniciada pela coordenadora do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu, Hewelânya Uchôa, que saudou a todos e esclareceu o objetivo da reunião, que consiste na apresentação da Operação Emergencial 2017.1 e das propostas para Alocação Negociada do açude Arneiroz II. Passando para a apresentação, o gerente regional Lauro Filho, informou os dados técnicos do reservatório, que se encontra com 16,27% de sua capacidade e detalhou a operação emergencial do açude Arneiroz II no período de 1º de fevereiro a 30 de junho de 2017, onde foi definida uma vazão média de 105 L/s, onde 30 L/s é liberado pela válvula para atender a sede de Arneiroz e 75 L/s é reservado para abastecimento humano de Tauá e carros pipa e informou que foi liberada uma vazão contínua de 30 L/s durante todo o período. Lauro Filho esclareceu que, neste período, o manancial recebeu um aporte de 5,2 hm³, mas teve um rebaixamento em seu volume de 1,7 hm³ e apresentou o hidrossistema do açude Arneiroz II, composto pelas barragens da Ponte de Arneiroz, Caldeirões, Barrinha, Poço Grande, Pilões, Volta, barragem dos Padres e barragem de Jucás, ressaltando que a barragem de Caldeirões, que atende a sede de Saboeiro, está com 85 % de sua capacidade e pode atender sua demanda até início de 2018. Em seguida apresentou os seguintes cenários para operação do açude Arneiroz II no período de 01/07/2017 a 31/01/2018: **1º cenário** – Vazão média de 105 L/s, com liberação contínua de 30 L/s somente para atender a sede de Arneiroz, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 8,7 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 2,4 % de sua capacidade; **2º cenário** – Vazão média de 248 L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 30 dias para elevação da barragem de Caldeirões possibilitando mais uma descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 7,67 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 1,8 % de sua capacidade; **3º cenário** – Vazão média de 300 L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 40 dias para elevação da barragem de Caldeirões possibilitando mais uma descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 7,27 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 1,6 % de sua capacidade; **4º cenário** – Vazão média de 391 L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 60 dias para elevação das barragens ao longo do trecho e não garante uma possível descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 6,47 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 1,17 % de sua capacidade; **5º cenário** – Vazão média de 481 L/s, com uma descarga de 1.300 L/s por até 60 dias para elevação das barragens ao longo do trecho e não garante uma possível descarga para Saboeiro em 2018, onde o açude chegaria em 01/02/2018 com 5,7 % de sua capacidade e em 01/02/2019 com 0,86 % de sua capacidade. Lauro Filho encerrou a apresentação esclarecendo que as perdas em trânsito nas liberações representam 79 % da vazão média liberada pela válvula e que as barragens do trecho, juntas, acumulam o volume de 2,88 hm³. Passando para o debate o Sr. Vony Souza, vereador de Tauá, ressaltou que a barragem de Caldeirões pode esperar até 2018 sem liberação, que seria irresponsabilidade uma liberação de 1.000 L/s onde somente 250 L/s chega ao destino final, e que é o momento de Saboeiro e todos os municípios da região unirem força para buscar uma adutora para atender a sede do município. O Sr. Januário Ferreira, da Associação Poço da Vaca, relatou que a adutora é um sonho para todos em Saboeiro, mas é impossível esperar sua construção, defendeu a vazão média de 300 L/s e afirmou que a liberação beneficia ribeirinhos. O Sr. Francisco Barroso, representando a prefeitura de Tauá, relembrou dos grandes volumes liberados no passado, afirmou que a água que abastece Parambu está com má qualidade, que os municípios de Catarina, Boa Viagem e Pedra Branca ainda retiram água do Açude Arneiroz II com carros pipa,

48 mas Tauá parou de usar água do manancial devido à má qualidade e buscará água no Estado do
49 Piauí. Em resposta Lauro Filho informou que toda água bruta precisa passar por tratamento para
50 abastecimento humano. A Sra. Evaneide Felipe, da prefeitura de Arneiroz, afirmou que a perda em
51 trânsito na liberação é irreparável, que há muito tempo defende uma adutora para Saboeiro, que
52 existem outras prioridades do açude Arneiroz II como as comunidades ribeirinhas, os carros pipa e a
53 sede de Arneiroz, ressaltou que existe um projeto para construção de uma adutora para atender a
54 sede de Catarina e que a água do açude deve ser resguardada para garantir sua qualidade e atender
55 os usos prioritários. O Sr. Alcides Duarte, do SAAE de Jucás, propôs a vazão média de 391 L/s com
56 liberação o mais rápido possível, sugeriu que haja um controle maior do volume de água consumido
57 por carros pipa nos açudes monitorados e que seja enviado um ofício para instituições responsáveis
58 para construção de uma adutora para Saboeiro. Lauro Filho esclareceu que existe um controle dos
59 pipeiros, por meio de ofício do município solicitante. O Sr. Cilanildo Alves, da prefeitura de
60 Saboeiro, relatou que o açude Arneiroz II possui uma função social e os municípios de Jucás e
61 Saboeiro precisam de sua água, que a água da barragem de Caldeirões ficará com baixa qualidade
62 com o passar dos meses e defendeu a vazão média de 391 L/s, afirmando que comunidades como
63 Barra, Cruzeta, Fazenda Nova e Barrinha precisam da liberação. O Sr. Januário Ferreira afirmou
64 que defende uma adutora para Saboeiro, assim como defende a ampliação da barragem de
65 Caldeirões e uma travessia para Auiaba e mudou sua proposta para 391 L/s. O Sr. José Gracia, da
66 comunidade de Barra, afirmou que várias comunidades precisam da liberação e defendeu a vazão
67 média de 391 L/s. Lauro Filho afirmou que a vazão média de 391 L/s não garante uma liberação
68 para Saboeiro em 2018, caso seja necessário, e lembrou a Alocação de 2016, onde foram
69 necessários 40 dias para vertimento da barragem Caldeirões, que o açude Caldeirões estava com
70 855 hm³, com 75,7% de sua capacidade quando começou a liberação do açude Arneiroz II em 05 de
71 agosto, que foram necessários 25 dias para a água começar chegar na represa do açude Caldeirões e
72 16 dias somente para seu vertimento e que o açude Arneiroz II, no início da liberação em 2016
73 estava com 46,8 hm³, com 24,9% de sua capacidade, volume maior que o atual. O coordenador do
74 núcleo de operações, Mardonio Mapurunga, afirmou que a água não chegará a Jucás mesmo com a
75 descarga por 60 dias. O Sr. Vony Souza afirmou que será um erro liberar água do açude Arneiroz II,
76 que as barragens do trecho estão com muita água e o momento deve servir para pressionar o poder
77 público para construção da adutora para Saboeiro e sugeriu uma reunião com deputados, prefeitos
78 vereadores e o governador do Estado. O Sr. Fernando Pereira, do Sindicato dos Trabalhadores
79 Rurais de Jucás, afirmou que a evaporação também consome a água do açude Arneiroz II, que Jucás
80 está com situação difícil e que a água da liberação beneficia os ribeirinhos do trecho. Lauro Filho
81 afirmou as simulações mostram a oportunidade de Saboeiro ter água garantida por dois anos e
82 ressaltou a preocupação da secretaria executiva com o risco da operação com vazão média de 391
83 L/s, com descarga de 1.000 L/s por 60 dias, onde a água não chegará em Jucás e poderá haver
84 interferência do CONERH devido à criticidade da situação hídrica de toda região. O Sr. Joaquim
85 Rodrigues, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tauá, defendeu a vazão de 248 L/s e afirmou
86 que deve haver um debate nos municípios que precisam da água do açude Arneiroz II, ressaltando
87 os usos da montante e sede de Arneiroz. O Sr. José da Mota, da Associação de Desenvolvimento
88 Ambiental e Agroecológico dos Inhamuns, afirmou que deve haver mobilização dos usuários e da
89 Comissão Gestora para pressionar o poder público para construção da adutora e que a água do
90 açude Arneiroz II tem muito ferro. A Sra. Evaneide Felipe alertou para os prejuízos no ano de 2018
91 causados por uma liberação agora. O Sr. Francisco Abelardo se posicionou contra a descarga
92 afirmando que as comunidades a montante do açude Arneiroz II são prejudicadas e estão sendo
93 abastecidas com carro pipa devido ao rebaixamento do açude. O Sr. Januário Ferreira mudou sua
94 proposta para 300 L/s, assim com o Sr. Cláudio Lavor, da prefeitura de Jucás, que afirmou que seu

95 município não recebeu investimento do governo do Estado na questão hídrica. Em seguida
96 Hewelânia Uchôa questionou sobre a adequação da proposta de 391 L/s para 300 L/s, que foi aceita
97 pelos propositores e apresentou os cenários sugeridos para votação: **vazão média de 105 L/s; vazão**
98 **média de 248 L/s e vazão média de 300 L/s. Após a votação a proposta de vazão média de 300**
99 **L/s, com uma descarga de 1.000 L/s por até 40 dias para elevação da barragem de Caldeirões,**
100 **foi escolhida pela maioria com 11 votos, contra 7 votos para a proposta de vazão média de 105**
101 **L/s e não houve nenhum voto para a vazão média de 248 L/s.** Passando para os
102 encaminhamentos Lauro Filho afirmou que será realizado um estudo com a CAGECE para
103 identificar o melhor período para a descarga, que será instalado um sifão para a barragem de
104 Caldeirões não verter e maior aproveitamento da água, e que enviará ofício para Secretaria de
105 Recursos Hídricos e diretoria da COGERH solicitando a conclusão das ações prometidas com a
106 interrupção da operação de 2016, em Jucás e Saboeiro. O Sr. Januário Ferreira solicitou a
107 perfuração e instalação dos poços que já possuem estudo geofísico e foram prometidos em 2016 e
108 solicitou o encaminhamento de denúncia à SEMACE sobre o cercamento de poços no leito do Rio,
109 além de desmatamento e queimadas. O Sr. Alcides Duarte solicitou a conclusão dos poços que
110 foram prometidos para Jucás em 2016 e que as reuniões do açude Arneiroz II sejam itinerantes. O
111 Sr. Vony Souza afirmou que o desperdício da água liberada será responsabilidade da Comissão
112 Gestora e sugeriu convocar um Seminário com toda a sociedade e poder público dos municípios
113 envolvidos para discussão sobre o açude Arneiroz II. A Sra. Evaneide Felipe solicitou uma
114 audiência pública e foi orientada por Hewelânia que a própria Comissão Gestora pode incitar uma
115 audiência, onde a COGERH estará presente, e agendou uma reunião de acompanhamento da
116 operação do açude Arneiroz II para o mês de setembro. Não havendo nada mais a tratar a reunião
117 foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, lavrei a presente ata.

Ata da 14ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II
26/10/2017

Aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete realizou-se no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz, localizado na Travessa Dona Mozinha, nº 10 Bairro Centro, no município de Arneiroz-CE a reunião de Acompanhamento da operação 2017.2 do açude Arneiroz II que compreende o período de 1º de julho de 2017 a 1º de fevereiro de 2018. Dando início, a coordenadora de gestão da Cogerh, Hewelânya Uchôa saudou os participantes e lamentou a ausência dos membros da comissão que representam entidades/instituições dos municípios de Saboeiro e Jucás. Na sequência, solicitou aos membros presentes que proponham temas para atividade de capacitação da comissão gestora. Continuando, o gerente regional da Cogerh de Iguatu, Raimundo Lauro apresentou a situação atual da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe que se encontra com 7,7 % de sua capacidade volumétrica, o equivalente a 214.650.000 m³. Em seguida, informou que está sendo realizado trabalho de identificação das nascentes do Rio Jaguaribe pela equipe regional da Cogerh, destacou a capacidade de acumulação do Arneiroz II de 187.700.000 m³, conforme dado do projeto, e pontou a necessidade de realizar um estudo batimétrico para validar tal capacidade. Prosseguindo, o gerente regional apresentou a situação atual do açude Arneiroz II que se encontra na cota 354,97 m, ou seja, 10,6 % que equiva a 19.970.909 m³, informou que a válvula do reservatório está fechada desde o dia 12 de outubro de 2017, sendo retirada água somente para carros-pipas e pequenas descargas para atender a sede de Arneiroz e a comunidade de Boqueirão. Raimundo Lauro detalhou o funcionamento do hidrossistema, Arneiroz II, com as seguintes barragens ao longo do trecho perenizado: Arneiroz, Caldeirões, Barrinha, Poço Grande, Pilões, Volta, Padres e de Jucás que acumulam 2.888.720 m³, explanou detalhadamente a operação 2017.2 do açude Arneiroz II realizada durante 40 dias, iniciada dia primeiro e encerrada dia 11 de outubro de 2017, onde foi liberado um volume de 3.456,000 m³, com redução no reservatório de 6.649.200 m³, com um volume evaporado em torno de 3.193,200 m³ e um saldo na operação de 36.231 m³. Raimundo Lauro destacou que durante a operação a barragem de Caldeirões só começou a receber aporte no dia 06 de outubro, ou seja, 36 dias após a liberação de água, e atualmente, faltam 65 cm para verter. Continuando, falou que na próxima reunião em janeiro de 2018, apresentará previsões da Funceme e sugeriu que os membros da comissão se capacite acerca da metodologia de alocação de água. Na sequência, o gerente esclareceu que a barragem Caldeirões terá água para abastecer a sede de Saboeiro até o mês de abril de 2018, que se não tivesse ocorrido a descarga no mês de setembro, provavelmente, seria necessária descarga no mês de dezembro, com volume de água maior que o liberado em setembro. O representante da câmara municipal de Tauá, João Evonilson (Voni) perguntou sobre a garantia do abastecimento de água pelo açude Arneiroz II. Raimundo Lauro fez menção ao relatório apresentado à Câmara Municipal de Tauá, onde consta as informações sobre o açude Arneiroz II e o mesmo dispõe de aporte para atendimento das sedes de Arneiroz e Tauá até janeiro de 2019. Na ocasião, informou que o açude Trici possui disponibilidade e aporte hídrico para o abastecimento da sede de Tauá durante o ano de 2018. O representante da Cagece, Erivaldo Pereira complementou a informação sobre o açude Trici e afirmou que o mesmo encontra-se com água de boa qualidade, que a água bruta está com parâmetro de turbidez entre 2,0 e 2,5, e a água tratada com parâmetro 0,4. Dando continuidade, a representante da associação dos pescadores de Arneiroz, Evaneide Felipe sugeriu que a capacitação da comissão gestora contemple ações ambientais na área de preservação permanente APP e bacia hidráulica do açude Arneiroz II, que trate do problema da salga do camarão, que envolva órgãos e entidades ambientais como Ibama, Semace, Secretaria da Pesca, os pescadores e os compradores de peixe do açude em questão. Continuando, Erivaldo Pereira falou que a maioria dos reservatórios com flutuante e captação de água possuem um número excessivo de macrófitas, as quais, estão dificultando o trabalho dos

49 operadores da Cagece, e, perguntou acerca da limpeza na bacia hidráulica desses mananciais.
50 Raimundo Lauro respondeu que esse trabalho pode ser realizado em parceria, Cogerh e Cagece. Em
51 seguida, Evaneide Felipe teceu comentários acerca da evasão dos membros da comissão gestora,
52 mais precisamente, dos representantes de Saboeiro e Jucás e ressaltou a importância desse momento
53 pois, não discute apenas liberação de água pela válvula, mas principalmente, a troca de
54 informações. Erivaldo Pereira falou que os membros da comissão gestora devem prezar pelas
55 reuniões que tratam de interesses coletivos. A representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais
56 de Tauá, Elisandra Gonçalves destacou a importância dos espaços coletivos e falou da necessidade
57 dos representantes participarem das reuniões para obter informações e responder a sociedade. Nada
58 mais a tratar, a reunião foi encerrada, e, para constar, eu, Hewelanya de Souza Uchôa, redigi a
59 presente Ata.

Ata da 15ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II
30/01/2018

Aos trinta dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezoito, às dez horas, na Câmara Municipal de Arneiroz, foi realizada a 13ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II, após a verificação de quorum, com a presença de 14 membros, cujo objetivo principal foi a Avaliação da Operação 2017.2 e Operação Emergencial 2018.1 do açude Arneiroz II. A analista em gestão de recursos hídricos da COGERH de Iguatu, Isabel Cavalcante, iniciou a reunião saudando a todos, apresentou a equipe da COGERH e informou que a Comissão Gestora passará por um processo de renovação, com previsão para realizar o Seminário de Renovação em maio e inclusão do município de Catarina no processo, visto que as obras da adutora já foram iniciadas. Sobre o assunto o Sr. Januário Ferreira propôs que o evento seja realizado em Saboeiro e a Sra. Evaneide Felipe solicitou que aconteça em Arneiroz, ficando para decisão após a apresentação. Passando para a apresentação, o analista em gestão de recursos hídricos Anatarino Torres informou os dados técnicos do açude Arneiroz II, que se encontra com 9,07% de sua capacidade, representando 17.020.000 m³ e seu hidrossistema composto pelas barragens da Ponte de Arneiroz, de Caldeirões, Barrinha, Poço Grande, Pilões, Volta, barragem dos Padres e de Jucás, sendo que nas últimas alocações, devido à estiagem prolongada, apenas as duas primeiras barragens estão sendo atendidas. Sobre a Operação 2017.2, referente ao período de 01/07/2017 à 01/02/2018, Anatarino lembrou que a Comissão Gestora definiu a liberação da vazão média de 300 L/s, em forma de descarga de 1000 L/s por quarenta dias, para atender o abastecimento humano de Arneiroz e Saboeiro. Ao final da operação o açude deveria chegar com a cota 353,57 m, com 13.788,198 m³, e chegou com a cota 354,32 m, com 16.891,194 m³, com saldo positivo de 3.102.996 m³ e 75 cm acima do simulado. Anatarino esclareceu que a vazão de 1000 L/s foi iniciada no dia 01/09/2017 e encerrada dia 11/10/2017, onde a válvula ficou fechada, havendo pequenas liberações apenas para atender a sede de Arneiroz e a comunidade de Boqueirão. O analista informou que a barragem de Caldeirões começou a receber água do Arneiroz II somente 36 dias após a liberação, e seu aporte foi de 273.470 m³. A Operação 2017.2 foi submetida à avaliação da Comissão Gestora, que aprovou sem ressalvas. Em seguida Anatarino Torres informou a previsão da FUNCEME referente ao trimestre fevereiro/março/abril de 2018, havendo a probabilidade de 40% de chuvas acima da média, 35% de ocorrência de chuvas na média e 25% de haver chuvas abaixo da média no Ceará, com ressalva de ocorrência mais irregular no Centro Sul do Estado, próximo da normal climatológica nesta região, não havendo, portanto, garantia de recarga nos reservatórios. Anatarino apresentou a proposta de Operação Emergencial 2018.1 da barragem Caldeirões referente ao período 01/02/2018 à 01/07/2018, com a vazão média total de 20 L/s para atender a sede de Saboeiro. Segundo a simulação de esvaziamento, com aporte zero, a barragem deverá chegar ao final do período com 11,14% de sua capacidade, representando 126.000 m³. Para o açude Arneiroz II, a proposta de Operação Emergencial 2018.1 referente ao período 01/02/2018 à 01/07/2018, com vazão média total de 105 L/s, sendo 75 L/s de usos da montante e uma garantia para Tauá e Catarina, e 30 L/s de usos da jusante para a sede de Arneiroz. Segundo a simulação de esvaziamento, com aporte zero, o açude Arneiroz II deverá chegar ao final da operação com 6,73% de sua capacidade, representando 12.626,000 m³. Não havendo questionamentos sobre a apresentação, os membros foram questionados quanto às propostas apresentadas no início da reunião, e o Sr. Januário Ferreira se adequou à proposta de realizar o Seminário de Renovação da Comissão Gestora em Arneiroz, sendo consenso de todos. Não havendo nada mais a tratar a reunião foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, lavrei a presente ata.

Ata da 16ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II – 18/07/2018

(Reunião Informativa)

Aos dezoito dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, às dez horas, no auditório da Câmara Municipal, localizada a Rua Coronel Virgílio Távora, Bairro Centro, no município de Arneiroz-CE foi realizado um evento simbólico de Posse dos Membros da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II e a Reunião Informativa sobre o referido reservatório. A reunião foi iniciada pela coordenadora do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu Hewelânia Uchôa que saudou a todos e empossou por meio de um Termo de Posse do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe CSBHAJ os membros da Comissão Gestora para o quadriênio 2018-2022. Em seguida, o gerente regional da Cogerh Anatarino Torres apresentou os Dados Técnicos do reservatório que se encontra na cota 354,72 m, com 9,93% de sua capacidade volumétrica, ou seja, 18,6 hm³. Na sequência, apresentou a situação hídrica das Bacias Hidrográficas do Ceará, o panorama dos aportes de água nos açudes, o acumulado de chuvas, a evolução volumétrica e o histórico de vazões operadas desde 2005. Anatarino Torres enfatizou que no ano de 2017 ocorreu uma descarga durante quarenta (40) dias com a vazão média de 1000 L/s e que no primeiro semestre de 2018 ocorreu uma descarga durante catorze (14) dias com a vazão média de 56 L/s pela válvula para atender a comunidade de Boqueirão no município de Arneiroz-CE. Na sequência, apresentou o cenário definido pelo Comitê de Bacia que compreende uma vazão média de 30 L/s, exclusivamente para abastecimento humano e a dessedentação animal, onde em 1º de fevereiro de 2019 o reservatório chegará ao percentual de 5,50% e em 1º de fevereiro de 2020 chegará a 1,10% de sua capacidade, ambas simulações consideram recarga e aporte zero. Na oportunidade, Anatarino Torres apresentou a simulação de esvaziamento do Açude Caldeirões no município de Saboeiro-Ce, onde no período de 11 de julho de 2018 a 1º de fevereiro de 2019 o reservatório chegará a 17,55%, o equivalente a 197,8 hm³, com o volume evaporado em torno de 0,544 hm³. Diante do resultado simulado, Anatarino Torres informou que em 1º de fevereiro de 2019 o volume do Açude Caldeirões poderá sofrer deficiência na qualidade da água. Com a palavra, Sra. Evaneide Felipe parabenizou o trabalho da Cogerh, agradeceu aos membros do Comitê de Bacia pela compreensão e aprovação de uma vazão menor, exclusiva para abastecimento humano e informou que a adutora do Açude Arneiroz II para abastecer a comunidade denominada de Planalto será concluída em agosto deste ano. Sr. Januário Ferreira falou que compreende a situação atual, que precisa resguardar água no reservatório, porém, expressou sua insatisfação com a demora no atendimento às respostas das demandas apresentadas ao Estado desde o ano de 2016 quando ocorreu o cancelamento da operação do Açude Arneiroz II. Sr. Januário Ferreira cobrou ações como perfuração de poços para amenizar a situação de várias comunidades a jusante do Açude Arneiroz II que sofrem sem água para abastecimento humano e dessedentação dos animais, cobrou intervenção dos representantes políticos de Saboeiro na busca de alternativas como a adutora do Açude Arneiroz II para abastecer a sede de Saboeiro ou a ampliação da barragem Caldeirões a fim de garantir a segurança hídrica daquele município. Sra. Evaneide Felipe informou que durante audiência com o governador do Estado em exercício, Domingos Filho, o mesmo considerou inviável a construção da adutora do Açude Arneiroz II para Saboeiro, e defendeu a ampliação da barragem de Caldeirões uma vez que, no trecho perenizado há riachos bons, e a ampliação acumulará mais água. Januário Ferreira reforçou a demanda de perfuração de poços nas comunidades de Barra, Cruzeta e Palestina, no município de Saboeiro e o Sr. Iltemar Martins perguntou se há um projeto referente a ampliação da barragem de Caldeirões e propôs uma mobilização social em torno disso. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada e para constar eu, Hewelânia de Souza Uchôa, lavrei a presente ata.

Ata da 17ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II – 07/08/2019

(Reunião Informativa)

Aos sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, às dez horas, no auditório da Câmara Municipal de Arneiroz, localizada na Travessa Dona Mozinha nº 10, no Centro do município de Arneiroz-CE, foi realizada a 17ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II, após verificação do quórum, com a presença de oito membros. A reunião foi iniciada pela coordenadora do núcleo de gestão da COGERH de Iguatu, Hewelânya Uchôa, que saudou e agradeceu a presença de todos e esclareceu que o objetivo principal da reunião é informar a situação hídrica do açude Arneiroz II. Passando para apresentação o analista em gestão de recursos hídricos da COGERH de Iguatu, Cássio Sales, apresentou os dados técnicos do reservatório que se encontra na cota 354,93 m, com 10,53% de sua capacidade volumétrica, que corresponde a 19,76 hm³. Na sequência apresentou a situação hídrica das bacias hidrográficas do Ceará, o panorama dos aportes nos açudes, o acumulado de chuvas, a evolução volumétrica e o aporte do açude Arneiroz II de 2012 até 2019. Cássio Sales apresentou o cenário definido pelo Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe que, considerando a situação hídrica e as demandas prioritárias do manancial, definiu a liberação pela válvula de uma vazão média de 30 L/s, exclusivamente para abastecimento humano e a dessedentação animal, onde em 1º de fevereiro de 2020 o açude Arneiroz II chegará ao percentual de 6,30% de capacidade, considerando aporte zero. Cássio esclareceu que a operação do açude Arneiroz II no segundo semestre de 2019 deverá atender o abastecimento humano da sede de Arneiroz, a comunidade de Boqueirão, as sedes de Tauá e Catarina por meio de adutora e outros usos com retirada por carros pipa. A analista em gestão de recursos hídricos da COGERH de Iguatu, Isabel Cavalcante, esclareceu que o Comitê de Bacia é o ente colegiado com competência legal para definir a operação dos reservatórios, baseado nos dados técnicos fornecidos pela COGERH, e as Comissões Gestoras tomam as decisões locais relacionadas ao açude. Passando para o debate o Sr. Eudinário perguntou porque a CAGECE não utiliza a adutora para economizar água do açude e falou que a adução deveria atender as comunidades no trecho. A Sra. Evaneide falou que a adutora nunca funcionou e que não defende o uso da adutora, pois as comunidades são abastecidas com poços alimentados pela água do rio, sendo necessário haver a liberação. Evaneide falou que é necessário laminar a barragem de Arneiroz para melhorar a qualidade da água. O Sr. Francisco Leite informou que são necessários dois dias de liberação para a água chegar ao poço do Boqueirão. O Sr. Tibério questionou sobre a limpeza do açude, o aumento das cercas e a presença constante de animais na bacia hidráulica. Cássio informou que a COGERH realizou campanhas de fiscalização, notificou os proprietários com cercas no local e que a Secretaria de Recursos Hídricos (SRH) fará uma ação para intensificar a fiscalização. O analista da COGERH de Iguatu, Mardonio Mapurunga, esclareceu que é proibido colocar cercas na bacia hidráulica do açude, assim como na Área de Proteção Permanente (APP) e na área poligonal de desapropriação, pois os proprietários foram indenizados na construção do açude e a área hoje pertence ao Estado. Sobre as plantações informou que o plantio de vazantes não foi regulamentado pelo Estado, por enquanto é uma prática proibida. A Sra. Evaneide falou que o Estado deve ativar os marcos, pois os proprietários se sentem no direito de ampliar as cercas e que o Estado deve se posicionar sobre esse conflito e a Comissão Gestora deve ter mais autonomia para acompanhar os trabalhos do Agente de Guarda e Inspeção do Reservatório (AGIR). O Sr. Francisco Vicente relatou que o açude Favelas está totalmente cercado, tem pessoas da cidade de Tauá adquirindo terras e fazendo construções na bacia hidráulica e que o açude secou devido as liberações. O Sr. José Martins falou sobre a necessidade de levar as demandas para o Comitê de Bacia, solicitar da SRH uma vistoria e nova demarcação da área dos açudes Arneiroz II e Favelas e a regulamentação dos usos nos dois mananciais. O Sr. José Martins falou, também, da necessidade de uma adutora do açude Arneiroz II para Saboeiro, para dar maior

48 garantia hídrica à sede e evitar liberações por longos trechos. O Sr. Edivar falou que existem casos
49 de desmatamento da vegetação nativa e construção de casas na APP do açude Arneiroz II. O Sr.
50 Eudinário falou que as pessoas se apossam porque ainda se consideram proprietários e que é preciso
51 haver regulamentação. O Sr. Francisco Leite informou que a distância da adutora do Planalto para
52 Boqueirão é de 50 metros, entretanto foi informado que seria necessário fazer outro projeto para
53 colocar um ramal. A adutora de Arneiroz também não possui derivação para Boqueirão, sendo
54 necessário haver a liberação para atender a comunidade. Francisco Leite falou que a água do rio
55 possui muita capa rosa, por isso não pode deixar baixar a água do poço, pois piora sua qualidade e
56 fica mais difícil de tratar. Após o debate ficaram acordados os seguintes encaminhamentos: 1-
57 solicitar da SRH uma vistoria e nova demarcação da área dos açudes Arneiroz II e Favelas e a
58 regulamentação dos usos nos dois mananciais; 2- questionar a CAGECE sobre a utilização da
59 adutora dos açude Arneiroz II para abastecimento da sede de Arneiroz. Não havendo nada mais a
60 tratar, a reunião foi encerrada e para constar eu, Isabel Cavalcante, lavrei a presente ata.